



Este artigo está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o **crédito apropriado**, fornecer um link para a licença e **indicar se mudanças foram feitas**. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format.

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

Under the following terms:

Attribution — You must give **appropriate credit**, provide a link to the license, and **indicate if changes were made**. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

MERIDIANO 47



INSTITUTO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISSN 1518-1219

Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais

Nº 82
Maio – 2007

S U M Á R I O

- | | | |
|----|---|--------------------------------|
| 2 | Degradação ambiental e Ongs na Amazônia Continental | Argemiro Procópio |
| 6 | Países Bálticos e Rússia: as conseqüências de um novo desenho geopolítico | Ricardo dos Santos Poletto |
| 9 | Tratado de Roma, 50 anos | Maria Izabel Mallmann |
| 11 | A visita de Bento XVI ao Brasil | Virgílio Arraes |
| 13 | Novas dimensões do terror: ramificações da Al-Qaeda na Somália e seus significados para a segurança internacional | Izadora Xavier do Monte |
| 15 | Crescimento desigual na América Latina | Ricardo DaSilva |
| 17 | A elegância do Elefante e a imponência do Dragão | Paulo Antônio Pereira Pinto |
| 19 | O futuro político francês: reflexões e perspectivas | Tiago Wolff Beckert |
| 23 | Brasil: um país imperialista e explorador? | Rodrigo Wiese Randig |
| 26 | A nova extensão do <i>affair</i> boliviano: <i>ato final com aviso prévio</i> | José Ribeiro Machado Neto |
| 29 | Putin e o escudo nuclear norte-americano: uma nova Guerra Fria? | João Fábio Bertonha |
| 32 | OCDE: rumo ao mundo em desenvolvimento | Marcos Paulo de Araújo Ribeiro |

A visita de Bento XVI ao Brasil

VIRGÍLIO ARRAES*

Há pouco mais de dois anos, escolheu-se em conclave Joseph Ratzinger, à época titular da Congregação para a Doutrina da Fé, para ser o sucessor do Papa João Paulo II. Quase octogenário, ele enunciaria representar um pontificado de transição, de modo que fosse possível aguardar uma atuação circunspecta, propícia, por seu turno, para a Santa Sé refletir sobre a configuração política contemporânea.

Todavia, dada a composição do Colégio Cardinalício, preenchido lentamente por João Paulo II, o conservadorismo predomina ainda em decorrência da já distante influência da Guerra Fria, onde se enfatizou no Ocidente um posicionamento substancialmente anticomunista. Dentre os formuladores do pontificado do período joanino, destacou-se o próprio Cardeal Ratzinger, tanto pela erudição como pela rigidez de seus enunciados em termos comportamentais e doutrinários.

Na América Latina, região em que se concentra o maior número de católicos formais, a atuação de Ratzinger destacou-se pela severidade com que os adeptos da Teologia da Libertação eram tratados, o que significaria até a substituição de reitores de seminários vinculados a ela. Nos anos 80, Ratzinger expressaria que a Teologia da Libertação seria 'a maior ameaça à fé na Igreja na América Latina' – em 1984, ele chegaria a afirmar que ela seria uma forma de heresia. O próprio João Paulo II nunca concordou com a exposição de um Jesus Cristo revolucionário ou subversivo.

Tradicionalmente, a Teologia da Libertação cativou mais os fiéis conectados ao progressismo político, desde o seu início, na década de 60. Diante do cenário desolador, do ponto de vista social, reservado à América Latina durante a Guerra Fria, sindicalistas e filiados a partidos de esquerda aproximaram-se do movimento, cujo motivador

inicial havia sido Gustavo Gutierrez, padre peruano. Como contraponto, tradicionalistas encaravam-na assaz temporal, de forma que a parte espiritual da Igreja ficaria para um plano secundário.

Diante do aprofundamento da desigualdade social no continente, impulsionado pela aplicação maciça do ideário neoliberal nos anos 80 e 90, defensores da Teologia da Libertação mantiveram-se ativos, em especial nas comunidades eclesiais de base, que totalizam atualmente quase 80 mil em todo o Brasil.

Embora a Teologia da Libertação já não seja tão visível, até pelo perfil conservador das escolhas para bispos e cardeais durante o pontificado de João Paulo II, seus adeptos latino-americanos mantêm viçoso o vínculo entre fé e política. Todavia, a vigilância vaticana continua ativa: em março deste ano, a Santa Sé disciplinou Jon Sobrino, jesuíta basco, residente em El Salvador.

Como Sumo Pontífice, Ratzinger destaca que a América Latina é a região de maior responsabilidade do Papado em decorrência da extensão de sua comunidade católica, ao totalizar quase meio bilhão de fiéis, dos quais o Brasil responderia por cerca de 130 milhões. Isso significaria percentualmente em torno de 65% do total da população, distante dos quase 90% da primeira visita papal de duas semanas, efetivada por João Paulo, em 1980.

Contrariamente ao esperado, Bento XVI não é um papa de transição, por ainda vincular-se ao ideário político de seu predecessor, o que lhe permite no cenário internacional lançar críticas contundentes aos principais membros da Nova Ordem, de corte neoliberal, mas não ao sistema em si, tal qual João Paulo II.

Em sua visita à América Latina, a primeira de seu pontificado, Bento XVI buscou renovar os laços com a juventude – 'futuro da Igreja e da humanidade – ao

* Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília – iREL-UnB (arraes@unb.br).

valorizar determinados princípios comportamentais relacionados com a castidade, sem que, a princípio, mencionasse explicitamente a questão do aborto, fonte de bastante polêmica na região, notadamente por causa da recente modificação na legislação do México, onde se permite a sua realização até doze semanas de gestação.

Tal polêmica não é recente – rememore-se que, em 2004, o candidato do Partido Democrata, John Kerry, às eleições presidenciais dos Estados Unidos fora admoestado publicamente por vários bispos de lá que não recebesse a comunhão em decorrência de seu posicionamento quanto ao tema. No próprio Brasil, embora sejam imprecisas as estatísticas, estima-se número entre um e dois milhões por ano de ocorrências. De toda sorte, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reitera o posicionamento antiabortivo.

Do México, saiu da reflexão da Igreja local a visão de que os congressistas que houvessem colaborado para a aprovação da lei poderiam ter-se excomungado automaticamente, conforme o código canônico. Mais tarde, contemporizar-se-ia, ao declarar-se que tais votantes teriam de se abster da cerimônia da Eucaristia. Em declaração de dezembro de 2006, Ratzinger afirmou que não seriam negociáveis os pontos vinculados à proteção da vida humana.

De todo modo, de acordo com o Vaticano, o tema do aborto não havia sido deliberado como o principal motivo da viagem papal à América Latina. Para o Brasil, é significativo ter sido escolhido como o primeiro ponto da visita de cinco dias de Bento XVI – que havia visitado o país como responsável ainda pela Congregação para a Doutrina da Fé em 1990 – em vez do México ou mesmo dos Estados Unidos, cujo número de católicos cresce, em face do perfil emigrante a dirigir-se para lá nas últimas décadas.

A presença papal coincidiu com a abertura da quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, organizada pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), cuja duração seria entre os dias 13 e 31 de maio na cidade de Aparecida do Norte (SP). Ademais, Bento XVI canonizou o paulista Antônio de Santana Galvão, frade da ordem franciscana, conhecido popularmente como Frei Galvão, o que faria dele o primeiro santo nascido no Brasil.

De toda sorte, conquanto não manifeste simpatia ao envolvimento de sacerdotes com política, o Papa endereçou, recentemente, documento em que solicita aos principais governantes do globo que perdoassem as dívidas dos países mais pobres e instituísem mecanismos mais justos no comércio internacional.

A despeito de representar a maioria dos cristãos, ao perfazer, em um primeiro momento, um bilhão e cem milhões de católicos, a Igreja assiste à progressiva perda de influência em regiões historicamente cristãs, o que se refletiria na peregrinação do Pontífice ao continente. Não obstante o caráter ecumênico de parte de sua peregrinação ao Brasil, ao avistar-se com representantes de doze outras religiões, não haveria a participação dos neopentecostais.

Por fim, a visita papal, portanto, serviu para contra-arrestar críticas de que o seu breve pontificado era sobremodo voltado para temas norte-atlânticos – afinal, quatro de suas cinco viagens haviam sido realizadas na Europa. De toda forma, duas questões estruturais perduram sem um encaminhamento viável no curto prazo no Brasil: a extrema desigualdade social, atenuada por políticas compensatórias governamentais, e a insuficiência de sacerdotes locais para o adequado acompanhamento da vida espiritual dos fiéis católicos.

